A Scena Muda

Nº 593. 1$200 Rs.

A IMPERMEABILISADORA

ALFAYA & COMP.

Impermeabilisa Seda, Velludo, Lã, Linho, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionado. Capas, Pelerines e toda classe de agasalhos de senhoras e cavalheiros, assim como tambem Capotas de Automovel, Barracas, Toldos, etc.

RUA DOS ARCOS 13 **Telephone 2-4384**

RIO DE JANEIRO

As fazendas por nós impermeabilisadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saude, porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria, sem perder a impermeabilisação.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilisação tão duravel como a fazenda.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 593 — 21.º DO 12.º ANNO

2 de Agosto de 1932

Cartomancia 4
Novidades na tela — (*Lillian Bond*, com a ultima novidade de Hollywood — Pyjama... para baile! 5
Photographias diversas 6
A moda em Hollywood 7
A adoravel *Anna May Wong* 8
Adrienne Ames, da *Paramount* e *Dolores Calles*, mexicana, da *R.K.O* 10
Jogando a vida — (*Bill Boyd*, *James Gleason*, *Warner Oland*, *Dorothy Sebastian* e *Zazu Pitts*) 11
Os que vivem no écran — (*Warren William*, da *Warner-First-National*) 14
James Cagney e *Loretta Young*, da *Warner-First-National* 15
Robert Coogan 16
Jean Arthur, da *Paramount* 18
Norman Foster e *June Clyde*, da *Universal* 19
Forasteiros em Hollywood — (*George Sidney*, *Charlie Murray*, *June Clyde* e *Norman Foster*) 20
Ann Dvorak, da *Warner-First National* 22
Sacrificio — (*Elissa Landi*, *Victor Mac Laglen*, *Irene Rich*, *Mae Busch* e *Alice Lake*) 23
Emma — (*Marie Dressler*, *Jean Hersholt*, *Richard Cromwell*, *John Miljan*, *Barbara Kent* e *Myrna Loy*) 26
O leão e a ovelha — (*Carmel Myers* e *Montagu Love*) 28

WARREN William, que tem verdadeira paixão pelo mar, acaba de partir em seu yacht de 18 toneladas para um cruzeiro á Nova Escocia. Seu yacht não tem salão de baile, porem conta com uma formidavel bibliotheca.

⚜

JOAN Blondell firmou-se definitivamente na categoria de estrella... Depois de Miss Pinkerton já iniciou na mesma categoria Central Park, dirigida por Mervin Le Roy, o famoso director de "Sêde de Escandalo".

"THE Adopted Eather" é o proximo film que George Arliss iniciará nos studios da "Warner", em Burbanks, logo que voltar da viagem que emprehendeu, ha duas semanas, á velha Inglaterra, sua patria.

⚜

JOAN Blondell não é "loura verdadeira". Seus cabellos são castanhos, conforme poderão ser vistos dentro de alguns mezes... pois Joan resolveu abandonar a agua oxygenada e apresentar-se tal qual Deus a formou!

KAY Francis em companhia de seu esposo Kenneth Mc Kenna, depois que completou One Way Passage, para a "Warner-First National" ao lado de William Powell, partiu em viagem de recreio no yacht de Richard Barthelmess. Seu penultimo film, terminado em Burbanks foi Street of Woman, com Alan Dinehart, Roland Young, Marjorie Gateson, Gloria Stuart e outros.

⚜

WARREN William, o galã da "First National", vai voltar, agora, entre uma loura e uma morena perigosissimas... Joan Blondell e Ann Dvorak; esta, escolhida á ultima hora para completar o "cast" de Three on a Match, que terá a direcção de Mervin Le Roy.

⚜

PITTISBURG, a cidade do aço e das chaminés orgulha-se de ter trez de seus filhos em posição destacada no cinema. São elles William Powell, Lyle Tabot e Hardie Albright, que pertencem á "Warner First National" e nasceram na Smoky City (Cidade da Fumaça).

⚜

RICHARD Barthelmess, o astro da "Warner-First National" mostrava, recentemente, cheio de orgulho, um cheque de oitenta dollars, que ganhou do *Saturday Evening Post* como correspondente que foi d'esse grande jornal yankee no "front" da Mandchuria, onde passou dous mezes, interessado em ver de perto se os amarellos tinham mesmo sangue vermelho.

⚜

BETTY Gillette, Gloria Shea e Dheila Terry, são as trez novas beldades que a "Warner First National" conquistou para as suas hostes... São trez lindas mulheres e que passeiam todas as manhãs pelas ruas mais centraes de Hollywood vestindo riquissimos pyjamas... Se a moda péga!

AGRIPAN

Novo preparado do Laboratorio Nutrotherapico Dr. Raul Leite & Cia., de acção surprehendente como preventivo, abortivo e curativo da gripe e suas complicações.

Edward G. Robinson e Vivienne Osborn em "Two Seconds" da "Warner Brothers".

CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

N. 1.363 — MERCEDES DEL REY (*S. Paulo*) — Soffrerá um pouco por um jovem que ainda não onhece, mas pelo qual terá grande amor e paixão. Tenha muita calma e prudencia no modo de agir. Acautele-se com umas certas amizades, porque não são verdadeiras nem leaes.

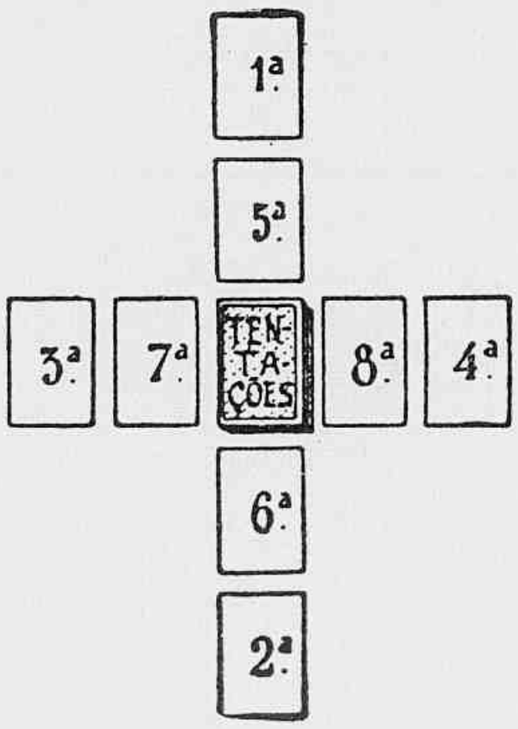
Será victima de algum pequeno desastre; não se impressione, porque não será cousa de cuidado. Seu futuro ainda será feliz. Terá alguns dinheiros dados ou herdados. Vejo um matrimonio difficil de se realizar...

N. 1.364 — MLLE. CARAPICHABAS (*São Christovam*) — As suas cartas dizem que seu futuro é feliz. Um homem idoso e de bom coração evitará grandes aborrecimentos.

Vejo um certo mysterio na sua vida. Haverá breve um matrimonio. Um homem estará ao seu lado com bôas palavras.

Haverá uma reconciliação de pessoa amiga que está um pouco afastada, devido a intrigas.

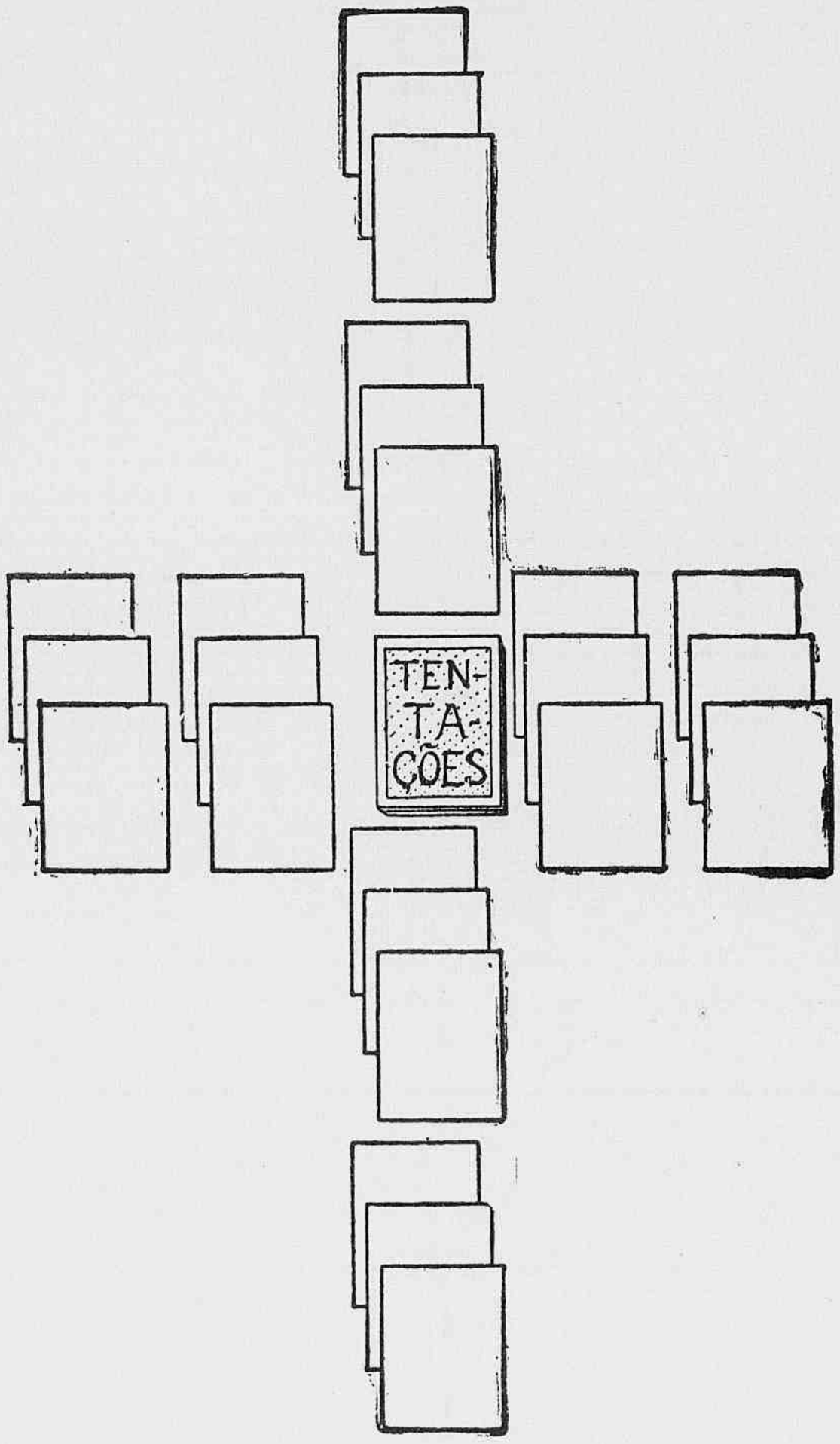
Terá uma prole bem regular. Em horas de comidas e bebidas receberá noticias alegres e surprezas.



Maneira de *deitar as cartas* em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

N. 1.365 — VIOLETA (*Rio de Janeiro*) — Vejo uma doença grave em pessoa amiga, mas não morrerá. Haverá tambem um luto breve. Vejo grande mysterio e confusão na sua vida.

Pela porta da rua virão uns contratempos e constrangimentos que felizmente pouco tempo durarão. Vejo ainda sustos e sobresaltos motivados por uma jovem leviana. Haverá uma pequena ausencia de pessoa que lhe interessa bastante.

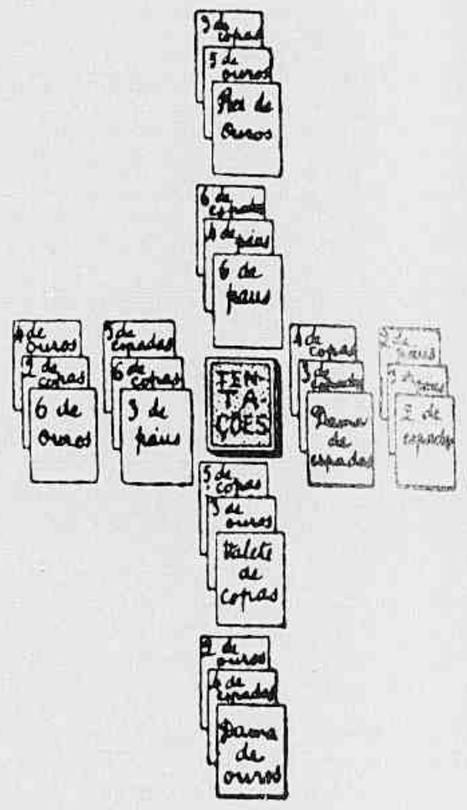


Mappa em que tem de ser escriptos os valores das cartas, cortado e enviado a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

N. 1.366 — MIRTHO (*Rio*) — Creio que já é a segunda vez que tenho o prazer de attendel-a.

O mappa enviado agora confirma algumas das previsões anteriores e mais que terá breve uma desintelligencia com uma mulher morena que é invejosa e má. Uma outra, por motivo de ciumes, pretenderá intrigal-a com pessoa amiga, sem conseguir, porém, seu intento.

N. 1.367 — ERCIFREDO (*Rio*) — Vejo tambem uma trahição de pessôa que se finge amiga sem o ser. Fará uma pequena viagem de bons resultados. Pela porta da rua virão bôas novas e receberá breve pequenos dinheiros inesperados.



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

Em um banquete saberá de novidades que lhe serão agradaveis surprezas. Terá tambem uma desintelligencia breve com pessoa amiga.

N. 1.368 — BEM-TE-VI (*Santos*) — Não deverá ouvir as promessas de uma certa pessoa, porque serão falsas. Um homem de negocios pretende fazer uma viagem e lhe pedirá alguns conselhos. Fará tambem uma pequena viagem com algumas vantagens. A caminhos breves vem uma noticia agradavel e que lhe será surpreza. Um visinho benevolo desmanchará umas intrigas feitas por uma mulher invejosa e de máu coração.

Haverá um acontecimento feliz e inesperado.

A REVISTA DA SEMANA publica em todos os numeros desenvolvida secção de figurinos para senhoras e creanças.

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO. REVISTA

CONRRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR - GERENTE

Telephone 2-2550

RIO DE JANEIRO, 2 DE AGOSTO DE 1932 || N. 593—21.º DO 12.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES	BRASIL
Um anno.....	50$000
½ "	26$000
REGISTRADO	
Um anno.....	67$000
½ "	34$000
Numero avulso..	1$200
" atrazado	1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES	
Um anno	55$000
½ "	28$000
REGISTRADO	
Um anno	87$000
½ "	44$000

NOVIDADES NA TELA

CONSTANCE Bennet, a estrella mais bem paga, depois de fazer *Compromettida* para a *Warner-First National*, foi requisitada por varias outras productoras e para todas ellas fez bons films, mediante bom dinheiro... Agora, novamente a *Warner-First* a chamou... Ella será a protagonista de *Two Against the World*. Neil Hamilton será o seu galã. *Two Against the World* é baseado na historia original de Marion Dix e Jerry Horvin, tendo sido feita a adaptação por Sheridan Gibney. Teremos, assim, mais toilettes, beijos prolongados e situações perigosas.

⚜

MAX Trell, o celebre novellista americano, acaba de vender para a *Warner-First National* os direitos de reproducção cinematographica de seu ultimo e mais festejado trabalho *Lawyer Man*, que a productora annuncia para o proximo verão. Ha dous nomes cotados para o principal papel: Warren William e George Brent... Quanto ao elemento feminino, a empreza ainda não se decidiu entre Marian Marsh, Loretta Young, Bette Davis e Joan Blondell.

⚜

JEANETTE Ferney, a celebre *vedette* franceza, tão famosa por seus escandalos, suas joias e suas pernas, está nos Estados Unidos e já foi ao lado de Douglas Fairbanks Junior *L'Athlet Inconplet* na versão franceza de *Local Boy Makes Good;* em companhia de André Luget, fez a versão em francez de *High Pleasure*, que se intitula *Le Bluffeur*. Agora, dizem que Jeanette, que já falla correctamente o inglez, será a companheira exigida por William Powell.

Lillian Bond, com a ultima novidade de Hollywood: Pyjama... para baile!

BARBARA Stanwyck está terminando no studio da *Warner*, em Burbanks, seu grande trabalho dramatico *The Night Flower*, que, antes, se intitulava *The Mud Lark*, sob a direcção de William A. Wellman. O film, Robert Lord adaptou-o da famosa novella de Arthur Stringer, que o *Saturday Evenig Post* publicou recentemente em folhetim. George Brent, que já appareceu ao lado de Barbara na recente versão de So Big (No palco da vida), será o galã da estrella nessa nova producção. Lysle Talbot, David Landau, Hardie Albrigth, Leila Bennett (não pertence á celebre familia), Murray Kinnell, Matt Hugh, Clarence Wilson, Lucille Ward, Victor Potel e Adele Wattson completarão o *cast*.

Este numero consta de 36 paginas.

James Cagney, de "Warner-First-National", sentado, vê as costas das mulheres, que dansam decotadas e "perigosas". — Scena do film *Blonde Crazy*. (Travessuras de uma loura).

ANN Dvorak causou sensação, ha poucas semanas, quando surgiu nos studios da *Warner* em Burbanks, para iniciar a filmagem de Three on a Match. Ann tinha sobre a vista esquerda um finissimo crystal preto, á guisa de monoculo. Porem o facto foi logo explicado. Ann, no correr da filmagem de The Strange Love of Molly Louvain, seu primeiro film na categoria de estrella, supportára por muitas horas os jorros de luz dos projectores e os terriveis effeitos não se fizeram esperar... Ann ficára soffrendo da vista esquerda... e condemnada a usar monoculo por varias semanas.

BARBARA Stanwyck alem de grande tragica possue voz deliciosa, que os "fans" poderão ouvir brevemente, quando ella apparecer em The Night Flower. Sydney Clare & Charles Tobias escreveram para ella uma canção sentimentalissima Take Me Away, que Barbara entôa com voz verdadeiramente notavel. Seu companheiro neste film é, mais uma vez, o elegante George Brent e o director William A. Wellman.

DAVID Manners, logo que terminou Crooner, para a *First National*, foi incluido no *cast* de They Call It Sin, o film de Loretta Young, baseado na famosa novella de Alberta Stedman Eagan. Alem d'esses, o "cast" contem George Brent, Una Merkel e Louis Calhern. Thorton Greeland, que já dirigira Loretta em Week End Mariage, com Douglas Fairbanks Jr., será o director de They Call It Sin.

Buck Jones, o querido "cow-boy", cercado pelas bailarinas do Hollywood Restaurant, que lhe servem de aperitivo. Buck volta com a "Columbia".

Arletta Duncan e Tom Brown, da "Universal".

Sally Eilers, a nova attracção da" Fox", com moderna toilette para passeiar nas praias elegantes. Calças de flanella, "swaeter" e sapatos sport. --- Elissa Landi, a bella italiana tambem da "Fox", com uma toilette para soirée em crepe marocain beige, com amplo godet nas costas. --- Thelma Todd, agora com a "Metro", com lindo costume de lã cinza, feltro preto e sapatos de verniz.

Adoravel:

ANNA MAY WONG!

ANNA MAY WONG é outra das "preciosidades" que a *Paramount* soube attrahir para seus studios... Ella assim como Maurice Chevalier, Marlene Dietrich, Sternberg, Lubitsch, Tallulah Bankhead, etc., constitue a raridade, a "cousa" difficil de ser encontrada e que enriquece esse grande museu de preciosidades... Anna Mae Wong, uma attracção universal, depois de passeiar por quasi todos os studios não sómente de Hollywood e Nova York como ainda pelos da Europa (Inglaterra, Allemanha, França) foi contractada pela *Paramount*... Voltava ella de sua longa excursão pela Europa, onde fôra o idolo do Convent Garden, do Moulin Rouge, do Bal Tabarin, dos theatros de Berlim e Vienna, idolo não sómente dos studios e palcos da velha Europa como ainda um dos grandes attractivos dos salões nobres da velha Austria!

Anna Mae Wong (é bom repetir) não é propriamente chineza... Isto é: não nasceu no paiz do Sol Nascente e de Tchang Kay Shek... Filha de chinezes, Anna nasceu em S. Francisco da California e só até os oito annos viveu entre os chinezes de China Town, quando este famoso bairro chinez era bem a propria China, com suas seitas religiosas, suas "tongs" e suas lutas intestinas e constantes... Depois foi recolhida por uma senhora ingl proprietaria de uma grande zenda de criação no Kentuc que sympathisando com a g tinha e toda a graça do seu c esbelto e dos seus olhinhos gados, a levou em sua compan com o consentimento dos pai Anna.

Até os doze annos Anna v na fazenda, aprendeu o in e conheceu todos os segredo todos os confortos da civiliz occidental... O pouco que s do Chinez (para se saber pe tamente o chinez, fallado e cripto são necessarios va annos; antes dos dez ou nenhum chinez pode dize

sabe fallar o chinez) Anna esqueceu... Hoje bem poucas palavras lhe são familiares...

Quando pensava em regressar para a companhia dos pais, verificou que era orphã havia já quatro annos... Seus pais tinham morrido de variola mezes depois da separação... Pode-se assim dizer que Anna, se tivesse continuado em sua companhia, teria morrido tambem... Deve assim a vida a Mrs. Sheehan, a senhora que a recolheu...

Porem Anna queria conhecer o mundo, ansiava por liberdade...

Annos depois, tendo deixado sua protectora, exhibia-se em cafés da Broadway... Seu typo oriental mesclado ao requinte de sua civilização oriental faziam d'ella uma preferida pelas platéas...

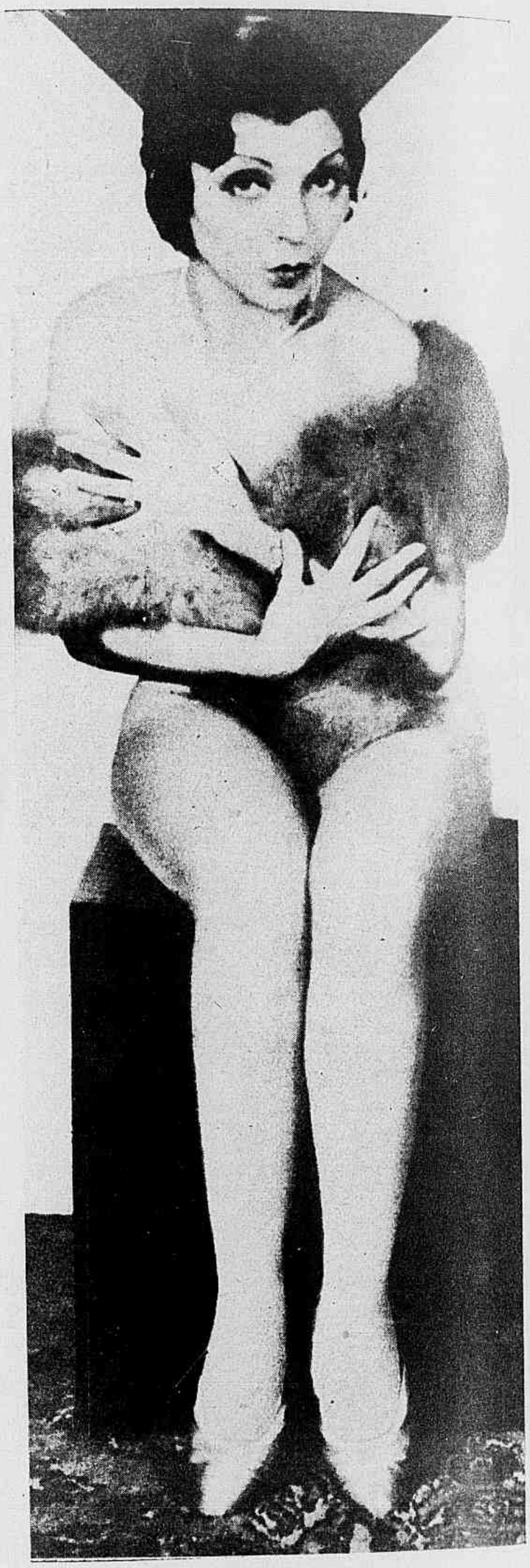
Os grandes trabalhos de Anna para a *Paramount* foram *Filha do Dragão* e, mais recentemente, em *O expresso de Shanghai*, ao lado da perturbadora Marlene.

Anna, actualmente, está envolvida em um grande romance... Ama e é amada... Mas não pode casar-se com o eleito do seu coração porque assim prohibe a lei do estado de Connecticut, onde elle vive... Mas Connecticut não é os Estados Unidos...

E Anna espera o proximo mez de Outubro para realizar o seu sonho... Neste mez que já vem proximo, seu amado poderá ausentar-se do malfadado Estado norte-americano que prohibe a um branco casar-se com uma oriental... Neste mez, elle completará os 21 annos de edade, entrará

(Continúa na pag. 34)

Adrienne Ames, da *Paramount*.



Dolores Calles, vestida com uma pelle de raposa. E' mexicana e pertence á R. K. O.

Lilyan Tashman, na *Warner-First National*.

Tambem ella se passou com armas e bagagens, isto é com seus encantos e seus ricos vestidos para a *Warner*... E já foi incluida no "cast" de Revolt, o film de Douglas Fairbanks Junior que já contava com uma ex-estrella da *Paramount*, a deliciosa irlandezinha Nancy Carroll. Revolt é baseado na novella de Mary C. Mac Call Jr., e o dialogo foi escripto por Erwin Gelsey e o proprio Douglas Junior. Alem dos já citados, Revolt contará ainda com o concurso de David Landau, Sheila Terry, Betty Gillette (estas ultimas duas novas beldades vindas da Broadway). William Dieterle será o director.

A REVISTA DA SEMANA

publica semanalmente uma desenvolvida secção de modas, com grande numero de figurinos para senhoras e creanças.

JOGANDO : : : : : : : : : A VIDA

Film da *RKO-PATHE'* (*Paramount*), com os seguintes

Personagens e interpretes

Alan Beckwith — BILL BOYD
Scott — JAMES GLEASON
Smith — WARNER OLAND
Beverly — DOROTHY SEBASTIAN
Nora — ZASU PITTS
Mitzi — *June MacCloy*
Judge — *William Collier Jr.*
Webb — *Ralph Ince*
Trixie — *Geneva Mitchell*

Filho de uma familia respeitavel, Alan Beckwith achára-se um dia orphão de pai e com uma boa herança nas mãos. Com a sua propensão inveterada pelo jogo, porem, pouco tempo levou para dar cabo de todo o dinheiro. O jovem, como todo jogador, jamais perdera a esperança de safar-se do grande desastre; mas, ao contrario disso, cada vez se ia mais afundando na perdição.

Um dia, afim de levantar dinheiro para continuar a jogar, deu para contrahir emprestimos a juros fabulosos e tudo quanto obteve perdeu nas mesas de panno verde.

Quando já nada lhe restava a fazer para se livrar de um desastre completo, o jovem Alan pro-

Casaram-se assim quasi sem se conhecerem.

Nora, a cozinheira, observava attentamente aquelles indicios de emoção

curou seu credor mais usurario, Peter North, e lhe propoz um grande negocio.

— Venho tratar de um assumpto muito importante para nós ambos, North.

— Pois aqui estamos; pode fallar — responde-lhe o usurario e contrabandista de bebidas alcoolicas e interessado no *trafico de brancas*, pois em todas essas criminosas occupações se imiscuia o perigoso North.

— Para lhe ser franco, estou arruinado...

— E a lettra de 5.000 dollars que me deve?

— E' sobre ella que lhe venho fallar. Se você me emprestar mais 2.500, com que eu possa pagar o que devo lá fóra, será, no final das contas, embolsado dos 7.500 dollares que lhe ficarei devendo...

— Mas que negocio é esse? Qual é seu plano?

— Um seguro de vida — responde Alan.

— Ah, já comprehendo... — diz North com um piscar de olhos. — E' bom negocio e estou prompto a ajudal-o, mas com uma condição...

Não pense que poderá fujir-me — disse o agiota.

— Qual é? — pergunta Alan, impaciente.

— Augmentarmos o valor do seguro para..... 100.000 dollares, em logar dos 7.500 que deseja. Quanto ás prestações, eu me encarregarei de pagal-as.

Fechado o *negocio*, se assim se podia chamar essa macabra transacção, que tinha por objecto destruir uma vida por dinheiro, adeantou North:

— Agora quero prevenil-o de uma cousa muito importante: meu nome não figurará nesta transacção. Passado o anno estabelecido pela clausula dos seguros, você se compromette a acabar com a vida como melhor lhe pareça e sua viuva receberá então a importancia da apolice.

— Mas eu não sou casado!

— Mas vai sel-o — replica-lhe sec-

(Continúa na pag. 34)

Todos trem'am diante d'aquelle olhar frio, implacavel...

Encontraram nessa casa tudo: até uma cozinheira escolhida por North.

Si quer livrar seu irmão de uma condemnação case-se, por um anno, com o homem que lhe vou apresentar.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

WARREN WILLIAM

Warren William nasceu em Warren William Drech em Atkin, Minneapolis, em 1896. Foi educado em escolas publicas e por professores particulares; nos sports especializou-se em foot-ball e basket-ball. Odeia as mathematicas.

Seu pai descende de allemães e sua mãi de inglezes. Seu avô deixou a Allemanha por não sympathisar com o regimen do exercito allemão: então fixou residencia em St. Paul, Minn, onde abriu uma escola de linguas.

Warren William tinha a ambição de ser maritimo. De resto ainda tem esta ambicão e ama o mar e os navios, possuindo, mesmo, uma pequena embarcação na qual espera fazer uns passeios nos Mares do Sul. Durante os seus dias de escola, queria ser um architecto, um engenheiro ou um constructor de pontes.

Decidiu tornar-se um actor quando veiu a New-York em viagem de recreio e viu os protagonistas do "Great White Way". Mais tarde voltou a New York e representou na American Academy of Dramatic Art. Isso era já um começo.

Seu primeiro trabalho foi em "Mrs. Jimmie Thompson", no qual elle desempenhou o papel de vendedor de conservas. Logo depois appareceu em "Expressing Willie" e em pouco tempo tornou-se um galã popular na Broadway. Nesse mesmo tempo elle estreou num film em series como heroe de Pearl White. Seu trabalho favorito, no palco, foi "Twelve Miles Out". Acredita que o palco é melhor que o cinema e declara que não está no cinema por muito tempo. Gosta immensamente da California, gosta da vida fóra de casa, do mar e das montanhas. Acha que os films devem ser observados duas semanas antes de serem lançados. (Seu pensamento coincidiu com os poderes executivos do studio, pois este novo methodo está em vigor).

Se alguem perguntar-lhe o que faria se deixasse o cinema ou o palco, elle responderia: "I don't know" — não sei.

Um dos seus maiores trabalhos no cinema é "The honor of the family" (Entre Beijos e Espadas). Seus actores de cinema favoritos são: Barbara Stanwyck, Edward G. Robinson, Douglas Fairbanks Jr. e John Barrymore. Seus autores dramaticos predilectos são Ibsen, Sir James Barrie, Frenc Molmar e Philip Barry. Gosta muito de musica e aprecia Wagner e Puccini. Detesta o jazz-band, aprecia todas as artes. Depois do dra... prefere a litteratura e seus auto... favoritos são Dickens e Conr... Gosta muito dos autores moder... mas não tem preferencias.

Viajar em qualquer part... para Warren uma felicid... porem ... fere a lt... ou o su... Franç... Veste-se muito b... suas rou... são fei... em Lond... ou New-York. Ama o mar e os navios elle adora o theatro e a bôa litteratura. Possue varios cavallos e cães e dirige um *Packard*. E' casado ha muitos annos! e, felizmente, isso não estorva a sua carreira. Ultimamente mostra interesse pela politica e é um grande admirador de Al Smith. Por sua vontade seria Smith o presidente. Detest... entrevist... e multid...es, assim como jogo de carta... outros sa... tempo... ra... seiros m... b e n... não gost... de ver ... no final ... seu nome.

A ultima vez que es... teve em

(Continúa na pag. 35).

Warren William, da *Warner First National*.

James Cagney e **Loretta Young**, da *Warner-First National*.

Robert Coogan

comprovou a genialidade da familia!...

ROBERT COOGAN, irmão do famoso Jackie, com um anno e mezes de studio cinematographico já conquistou laureis invejaveis... Robert, o garôto que nasceu com "it", comprovou a genialidade da familia... Com a pasmosa emotividade que desenvolve ante a "camera", Robert, com o encanto dos seus cinco annos, a sua voz deliciosa, todo o balbucio e os erros de linguagem é uma das "estrellas" mais queridas e admiradas do Cinema. Sooky, com a graciosa Mitzy Green e o "tragico" Jackie Cooper serviu para apresentar o prodigioso garotinho... Depois veiu Skippy, em que Robert divide os louros com o mesmo Jackie Cooper...

Porem não se julgue que Robert ficou orgulhoso com taes victorias... Ao contrario, pudesse elle e não o pegavam mais para trabalhar no studio... Sempre que o tiram de casa, da sua liberdade, dos seus brinquedos é uma "manha" formidavel!

Robert não quer ser artista de cinema e, muito menos, "estrella"!

Que licção para muita gente grande!

Porem a "Paramount" não pode dispensar o garotinho... e seus "papais" não querem perder o dinheirão que lhe paga a famosa productora... E assim é que Robert Coogan já terminou nos studios da "Paramount" de Nova York A Noiva do Céu, onde lhe coube um importante papel ao lado do garboso Richard Arlen e O Homem Miraculoso, a nova versão sonora de The Miracle Man, que ha annos foi vista interpretada por Thomas Meigham, Betty Compson e Lon Chaney... Nessa nova versão da famosa obra de Boot Tarkington, Robert trabalha ao lado de Sylvia Sydney... e sua arte arranca lagrymas... da mesma forma que em Skippy provoca o riso...

Para Outubro a "Paramount" vai dar o garoto as férias que elle já espera ansiosamente. E então, todas as manhãs, em Malibú, Robert Coogan será visto, de "sunga", gorro de marujo, atarefado, mettido nas aguas mansas d'essa linda praia da California, fazendo força para equilibrar um lindo yacht de oitenta centimetros de comprimento... E então não quererá saber de escola nem de professoras particulares... que vive a pedir, quando está em serviço no studio da "Paramount"... porque entre estar no studio, repetindo scenas e "supportando" (é o termo) dez ou vinte beijos de estrellas bonitas, a cada cinco minutos, Robert prefere lambusar-se todo de tinta, sob o olhar severo da professora que o Governo norte-americano mantem no studio da "Paramount" e nos demais, para dar instrucção aos menores que trabalham ante a "camera"... Porem entre estudar... e brincar, Robert, é claro, prefere brincar!

Dos films que já terminou, um pelo menos agradou ao garôto... Foi A Noiva do Céu... Neste film de thema aviatorio, em que Robert é a "mascotte" de Richard Arlen, o garotinho ganhou uma roupa completa de aviador... E, agora, vive mettido no fardamento o dia todo, convencido de que é um grande piloto... E todas as noites é um chôro prolongado, porque a "mamãi" não deixa que elle durma com essa indumentaria!

.....

Kay Francis, com todo aquelle corpo delicioso que faz muita gente perder o somno, não adopta regimen alimentar de especie alguma... Come de tudo quanto é bom... E, mesmo no correr das filmagens, logo que apanha dous minutos de folga, corre ao seu camarim e, ás escondidas, para não encontrar "filantes", abre uma caixinha de biscoitos e come meia duzia d'elles.

Jean Arthur, da *Paramount*.

Norman Foster e **June Clyde**, da *Universal*.

Forasteiros em :: :: :: :: Hollywood

Film da UNIVERSAL com o seguinte

ELENCO

Moe Cohen — GEORGE SIDNEY
Michael Kelly — CHARLIE MURRAY
Kitty Kelly — JUNE CLYDE
Maurice Cohen — NORMAN FOSTER
Mrs. Cohen — *Emma Dunn*
Mrs. Kelly — *Esther Howard*
Solarsky — *Luis Alberni*
Chesterfield — *Robert Craid*

A vida para os Kelly e os Cohen alli naquella pequena cidade de Hillsboro, decorria placida e suave

As duas familias muito amigas, os dous velhos muito camaradas; e Kitty Kelly, a linda filha do casal Kelly, enamorada pelo romantico Maurice Cohen, jovem filho do casal Cohen.

Os Kelly tinham um pequeno restaurante, onde o chefe, sempre alegre e sorridente, fritava seus bolinhos.

A filha sentada ao balcão era o encanto da freguezia.

Os Cohen tinham, na mesma rua, um cinema. Naquelle tempo ainda não havia o cinema sonoro e elles levavam aquillo adeante á sua moda. A velha, Mrs. Cohen, era a bilheteira, o velho Cohen operador e o filho, que se dedicava a musica, era a orchestra do cinema com seu orgão.

E lá iam as duas familias, defendendo cada qual sua vida com alegria e amizade.

Eil-os de novo juntos e muito bem cercados.

O telegramma era de uma grande fabrica de films e dizia apenas isto: "Venha para uma prova".

O velho Kelly ia á cabine do Cohen, este ia á sua casa, as duas velhas eram tambem amigas e os dous jovens amavam-se, que era um nunca mais acabar.

Acontecera, porem, que Maurice, o filho dos Cohen, enviára á Hollywood, á revelia da pequena, uma sua photographia á "Continental Productions", grande studio cinematographico, propondo-a para que fosse admittida como artista.

Certa noite, reunidas as familias, receberam um telegramma da "Continental".

"Venha para uma prova".

Foi uma alegria geral. Kitty ia ser artista de cinema. E a familia Kelly com armas e bagagens rumou para Hollywood, cheia de esperanças, deixando os Cohen invejosos da sua felicidade e forçados a continuar sua vidinha em Hillsboro.

(Continúa na pag. 31)

A senhora Cohen não via com bons olhos aquellas liberdades.

Não houve meio de conter a indignação do velho Cohen.

Ann Dvorak, da *Warner-First National*.

SACRIFICIO

Film da *Fox Movietone* com o seguinte

ELENCO

Margot Rande — ELISSA LANDI
Scott Burrows — VICTOR MAC LAGLEN
Tony Rande — *Theodore Von Eltz*
[illegible] — *Una Merkel*
Mrs. Luther — IRENE RICH
Stella — *Eileen Percy*
Adine — MAE BUSCH
Uma condemnada — ALICE LAKE

Havia trez mezes que Margot Rande estava casada, quando, certa noite, a infelicidade lhe bateu em casa.

Seu marido chegou inesperadamente, nervoso, inquieto, para confessar-lhe que havia roubado o banco onde trabalhava e ia fugir para se livrar da justiça.

No encalço d'elle corriam já alguns detectives e ao tentar fugir-lhes, Tony Rande foi mortalmente ferido.

Margot, por sua vez, procurando defendel-o, fere, accidentalmente, um detective.

Morto Tony, Margot é levada á prisão para cumprir pena por tentativa de assassinato e alli, entre as mulheres da peior especie, ella vive a contar os instan-

Um momento de carinhosa expansão.

Havia guardas de uma impiedosa severidade, que até as cartas sobre seu filho lhe tomava

Depois da commutação da pena, e posta em liberdade, Margot foi se despedir de suas tristes companheiras.

tes, pois que vai ser mãi e teme pelo futuro de seu filho.

A criança vem ao mundo num quarto de hospital, para onde Margot fôra levada e é, pouco depois de nascida, entregue aos cuidados de uma instituição de caridade, pois que não seria possivel creal-a no ambiente da prisão.

Devolvida á sua cella apoz esse triste nascimento, Margot passa os dias costurando roupinhas para o menino, sonhando com o momento em que lhe seja possivel, depois de restituida á liberdade, dedicar-se inteiramente á creaturinha que constitue agora todo o enlevo de sua vida, uma vez que não lhe restava mais neste mundo nem parentes nem amigos.

Um dia annunciam-lhe uma visita

E' Scott Burrows, um velho amigo dos Rande e que sempre embora em silencio tivera por Margot a mais enternecida adoração.

De volta da Australia, onde fizera fortuna, Scott apressára-se a procurar, mesmo na prisão, a mulher a quem sempre amára em segredo, desejoso de poder prestar-lhe protecção e amparo.

Graças a Scott — amigo dedicado e sincero — Margot vê, pouco depois, sua pena reduzida e deixa a prisão, ansiosa por ini-

Presentes de noivado e sonhos de futuro.

Podia afinal levar seu melhor thesouro — seu filho.

ciar uma nova vida. Mas uma desillusão a espera: seu filho, seu pequenino Tony, fôra entregue a uma familia rica, que o adoptára como filho. E a directora da instituição de caridade ainda diz á pobre mãi, procurando consolal-a:

— A senhora não se deve entristecer com isso. No logar onde está, seu filho vai ter um futuro que certamente não teria se estivesse entregue a seus cuidados.

Desesperada, Margot consegue descobrir o paradeiro do filho

(Continúa na pagina 31).

Intimo da casa e occultando seu amor por Margot, Scott mostrava-se sempre jovial.

EMMA

Film da *Metro-Goldwyn-Mayer*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Emma — MARIE DRESSLER
Mr. Smith — JEAN HERSHOLT
Ronnie — RICHARD CROMWELL
O promotor — JOHN MILJAN
Gipsy — BARBARA KENT
Isabelle — MYRNA LOY

Emma para cá, Emma para lá...

Emma era a dona, a alma d'aquella casa, a casa de Mr. Smith, um optimo senhor possuidor de cinco filhos, que Emma creára com um carinho quasi exaggerado, desde que a senhora do patrão morrera ao dar a luz a Ronnie, o predilecto de Emma.

Não se fazia, não se resolvia cousa alguma naquella casa, sem o parecer de Emma.

Sentindo no menor detalhe a perfeita dedicação d'aquella creatura abnegada, cheia de desvelos sempre *ranzinzando* mas sempre prompta a fazer o melhor por todos, Mr. Smith entregára-lhe a guarda de sua casa.

Trinta e dous annos — toda uma existencia! — trinta e dous annos de trabalho ininterrupto a cuidar de uma familia inteira! Mas Emma, agora, ao cabo d'esses trinta e dous annos de immensos trabalhos, não ambicionava uma opportunidade para que a fa-

A absolvição afinal.

— Voltar para aquella casa? — Isso nunca — disse Emma.

Dias depois, Emma comparecera á barra do tribunal amparada por um advogado.

milia de Mr. Smith se lhe mostrasse reconhecida. Queria ella lá saber de gratidões ou de lisonjas! O que queria — e isso ella annunciou, timida, a Mr. Smith, — era que lhe dessem alguns dias de férias, de descanso.

Mas, ao mesmo tempo em que desejava as férias, Emma pensava que, em sua ausencia, forçosamente a casa não continuaria nos eixos.

Mr. Smith, por exemplo, não teria seus remedios ás horas certas: o marido da "menina" Isabelle reclamaria contra a falta de camisaria engommada e principalmente o querido Ronnie, o favorito, não teria quem lhe arranjasse mais dinheiro; alem do orçamento do papá, não teria quem lhe désse certas regalias a que estava acostumado...

Mas é Mr. Smith quem insiste, afinal, pelas férias de Emma.

E' necessario que ella vá ao Canadá, que folgue alguns dias.

E apoz muito instar, elle consegue convencer a "dona" de sua casa e até a acompanha á estação.

Na estação, porem, tem algo a dizer a Emma, que se enche de espanto ante a proposta do patrão:

(Continúa na pag. 30)

— Como é que você tem coragem para me fazer uma accusação d'estas?

O leão e a ovelha

Film da *Columbia-United* tendo como protagonistas *Walter Byron*, CARMEL MYERS, *Raymond Hatton*, MONTAGU LOVE e *Miriam Seegar*.

"Ovelha" é o sedoso e insinuante titulo sob o qual se esconde uma poderosa organisação de "gangsters" londrina, cuja divisa se resume em "Ninguem pode desertar com vida".

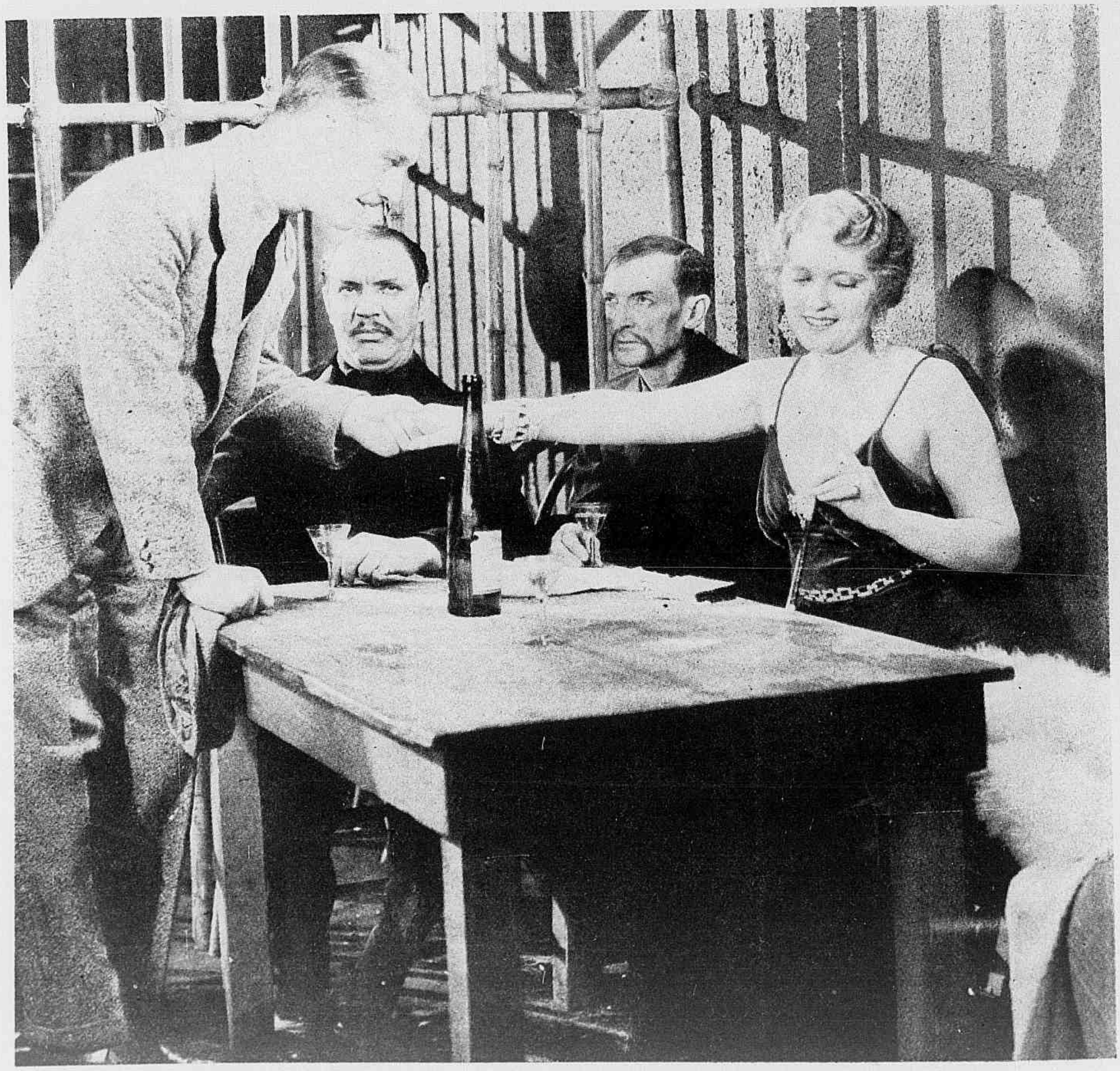
Tem como chefe essa quadrilha um velho bandido, o professor Tottie, que possue como parceira uma mulher fascinadora que serve de "isca" aos incautos — Ignez.

Um dia, um dos membros da quadrilha resolve desertar.

E' Mullins. Descobrem-lhe porem os propositos e elle é eliminado summariamente, ficando assim nas fileiras do bando um claro que será preciso preencher quanto antes.

Com a intenção de obter um substituto para o desertor, Ignez dá um gyro pelo bairro chinez e suas attenções recahem sobre Dave, rapaz de maneiras aristocraticas, que se faz acompanhar por Muggsy, typo mal encarado de embarcadiço e desordeiro.

Miss *Miriam Seegar*, no papel de Madge.



A seductora tudo fez para induzil-o a acceitar a proposta.

Ambos se despediam, nessa noite, da vida de bandidos, pois o primeiro recebera vultosa herança e ha muito ambicionava uma opportunidade para voltar ao convivio da gente honesta.

Quando Dave e Muggsy se retiram do "bar", despedem-se, mas a poucos passos Dave é preso como "batedor" de carteira, por engano, em meio da neblina da noite.

Pretendendo fugir, recebe violenta cacetada na nuca e, ao voltar a si, encontra-se no "antro" da "Ovelha", rodeado por diversos membros da quadrilha, entre elles Ignez, que lhe propõe assumir o logar deixado vago por Mullins.

Dave repelle a offerta, mas já é tarde. Obrigam-no a prestar juramento segurando o cabo de um punhal, onde ficam marcadas suas impressões digitaes para, em momento opportuno, provarem sua autoria de um crime mesmo que não o tenha praticado.

Nessa mesma noite elle é impellido a assaltar, com os outros, a residencia da familia Layton.

Surprehendido no momento em que ia desertar, o desgraçado ia pagar com a vida a desobediencia.

Os chefes do bando chegaram ao antro, combinando as ultimas providencias.

Dave trouxera Madge para sua casa, disposto a defendel-a contra quaesquer violencias.

Alli chegando, porem, Dave depara com Madge Layton, que se encontrava sósinha.

Madge é antiga conhecida do rapaz, que já de uma vez lhe salvou a vida.

Ella o recebe pensando que se trata de uma visita, mas quando palestravam, escuta-se o alarma de roubo dado pela campainha do cofre, que estava sendo assaltado pelos "gangs".

Estes fogem, atropeladamente, deixando Dave em apuros.

Chega a policia, mas Dave já conseguiu fugir, encontrando nas immediações seu inseparavel amigo Muggsy, que presentia o perigo em que elle se encontrava.

Na manhã seguinte, lendo os jornaes, Dave descobre que a "Ovelha" o aponta como autor do assassinato de Mullins, servindo-se do punhal em que deixou suas impressões digitaes.

Resolve vingar-se e installa em sua casa uma sala de tortura, com todos os apparelhos de supplicio.

Tem a sorte de encontrar Bert, um dos componentes da quadrilha. Leva-o para essa sala e lá o obriga a assignar uma confissão do crime, depois do que deixa-o partir, transido de terror.

Já então Dave tem em sua companhia Madge Layton, a quem quer proteger contra possiveis violencias.

D'ahi a instantes, porem, recebem a visita dos "cabeças" da quadrilha da "Ovelha", que veem exigir, por qualquer preço, a devolução da confissão assignada por Bert.

Colhidos de surpresa, Dave, Madge e Muggsy são subjugados pelos outros, que se cobram na mesma moeda, submettendo-os aos supplicios da sala de torturas.

Mesmo amarrado, porem, Dave consegue queimar as cordas que lhe atam os pulsos, com um isqueiro que escondera numa das mãos.

Provoca depois incendio no predio, afim de attrahir a attenção dos bombeiros, uma vez que o telephone está desligado para que não seja chamada a policia.

D'ahi a instantes, quando a quadrilha se preparava para consumar sua proeza eliminando os trez infelizes, chega o soccorro dos Bombeiros, cujas possantes mangueiras, em jactos violentos, jogam de pernas para o ar os bandidos, que ainda não se haviam apercebido do fogo.

Dave apodera-se de um revolver, domina-os e entrega-os ás autoridades.

Fôra uma vez a quadrilha da "Ovelha" — e agora, rico, regenerado, o rapaz pode offerecer sua mão de esposo á encantadora Madge, que não deseja outra cousa!

EMMA

(Continuação da pag. 27)

Ambos estavam velhos, elle era devedor de uma immensa gratidão a sua dedicada serviçal. Poder-se-iam casar... Emma poderia perfeitamente ser sua esposa... E elle seguiria em sua companhia para o Canadá...

Emma custou a comprehender a principio; depois, achou aquillo um absurdo: ella, com quasi sessenta annos — casar-se, e logo com o patrão!

Mas Mr. Smith continuou e, afinal, considerando que assim seria um modo de poder cuidar melhor d'aquelle homem bondoso a quem ella tanto se affeiçoára, justamente por ser o pai das creanças que ella creára com tanto desvelo — acceitou.

Quando a noticia chegou á casa de Mr. Smith, estourou com o fragor de uma bomba.

Ingratos, os filhos de Mr. Smith acharam aquelle consorcio um ridiculo, uma affronta á sociedade e nelle só viram esperteza por parte de Emma — para se apoderar da fortuna do patrão.

Apenas Ronnie, o favorito de Emma, discorda. Não, seu pai fizéra muito bem, ninguem melhor do que Emma poderia ser sua madrasta.

Mas a situação de Emma peiora quando, poucos dias mais tarde, victima de um ataque cardiaco, Mr. Smith fallece.

Exasperados, os filhos de Mr. Smith lançam em publico a suspeita da culpa de Emma.

Provavelmente, dizem, Emma dera dóses dobradas de remedios a seu pai para matal-o!

As palavras indecisas de uma empregada que não sabe como se defender, complicam a situação ainda mais.

Dias depois Emma comparecia á barra do tribunal, mas sem uma palavra de amargura contra os enteados. Não, ella os perdoava perfeitamente. Era natural que elles assim a julgassem...

Aquellas cousas, afinal, haviam acontecido assim tão de repente...

Mas ha uma creatura que, na-

Quem sabe se não fizemos mal em accusal-a! — disse o rapaz

quelles momentos, estava ao lado de Emma, alem de seu fiel advogado: era Ronnie, que, tendo seguido dias antes do julgamento para uma cidade distante, voltava agora, pilotando o seu proprio avião.

Mas sobrevem um temporal terrivel e o avião cahe, causando a morte de Ronnie!

E' um desgosto mais — o mais forte, talvez — a envolver a vida de Emma.

A bondosa e innocente creatura entra em julgamento e seu advogado, lançando mão das mais vigorosas provas, consegue absolvel-a. E' quando os ingratos entes procuram, humildes, obter seu perdão.

Mas Emma não os perdôa, porque nunca os julgára culpados. Todos querem que ella fique em sua casa, como antigamente, mas Emma prefere, renunciando á fortuna, voltar á sua vida de empregada.

Poucos dias mais tarde, eil-a numa feliz casa de familia, a cuidar de meia duzia de creanças travessas, que já a adoram... E a maior consolação, a maior alegria que lhe é agora possivel, está em saber que o caçula da casa — a mãi, sua patrôa, assim lh'o promettera! — se chamará Ronnie...

Uma inesperada e tardia proposta de casamento.

nho, que brinca junto á amurada, Margot não sente forças para recusar a Scott o que elle lhe pede com voz tremula de emoção:

— Se você quizer, o commandante do navio tem autoridade para nos casar...

Forasteiros em Hollywood

(Continuação da pag. 21)

Um palacete, automoveis, grandes toilettes, festas, recepções, bailes, creadagem, o borborinho emfim de Hollywood, eis a vida que levavam agora nossos amigos Kelly na Mecca do cinema.

Kitty tornou-se logo uma "estrella" e seu ensaiador, Solarsky, seu grande enthusiasta, com um temperamento inquieto, só fallava em sua "estrella", só gabava sua formosura, sua arte sublime e admiravel; só lhe fallava por galanteios, em attitudes de um enthusiasmo ridiculo e exaggerado.

A velha, Mrs. Cohen, habituada á bucolica vida de Hillsboro, mettera-se a grande senhora e toda a familia Kelly passára a uma vida de estadão. Perfeitos "nouveau riches", acreditando-se aristocratas, eram ridiculos e notados pelos falsos amigos, que iam

Sacrificio

(Continuação da pagina 25).

e faz justamente o que Scott lhe recommendára que não fizesse: rouba a criança, fugindo com ella.

A justiça persegue-a como ladra e é Scott Burrows, no instante em que tudo parece perdido, que vai salval-a, conseguindo dos millionarios que devolvam a criança á infeliz mãi.

Depois, a bordo de um navio que ruma para a Australia, vendo diante de si os horizontes de uma nova vida, contemplando o filhi-

Não deve ficar triste — disse a guarda — Seu filho assim está melhor.

Uma apresentação preciosa.

Embora na posse de seu filhinho, Margot vivia sempre inquieta.
(Scena do film "O sacrificio")

homenagear a linda Kitty, que tambem assumia attitudes artificiaes de displicente e molle superioridade. Esquecera-se já do jovem e bom Maurice, que ficára em casa compondo sua canção: "Onde está você, pequena dos meus sonhos?" que não conseguia vender a nenhum editor.

Mas, afinal, os Cohen vendo a fama a que haviam chegado os Kelly, vendo que a fortuna lhes sorria prazenteira em Hollywood, imaginaram que tambem deveriam defender o seu pedaço e suas esperanças residiam todas na canção de Maurice.

Um bello dia resolveram ir visitar os velhos amigos de Hillsboro. E lá foram em seu calhambeque.

Qual não foi a sua admiração, ao chegarem e deparar com um verdadeiro palacio, como residencia dos Kelly.

Entraram com sua simplicidade de gente de aldeia, apezar das objecções do criado e foram recebidos com grande frieza pela Sra. Kelly, que tinha, naquelle momento, visitas importantes e distinctas em casa, e, como aristocrata... envergonhava-se de ter amigos tão *caipiras*.

Cohen fallava alto. Era um escandalo.

Os Cohen, indignados com aquella frieza retiraram-se, assim como o pobre Maurice, triste e desilludido com a indifferença de Kitty, que estava com a cabeça cheia dos galanteios de Solarsky e do "leading boy" de seus films. Não ligava mais a "gentinha".

Foram-se os Cohen para o hotel, tristes e acabrunhados, indignados com os Kelly. E passou-se o tempo.

O velho Kelly, cada vez tomando mais pé no negocio, cada vez mais progredindo, Kitty cada vez mais disputada pelo publico e engrandecida por Solarsky e a Sra. Kelly em seu exaggero estupido de quem se crê grande cousa, attingiam a plenitude de seu progresso.

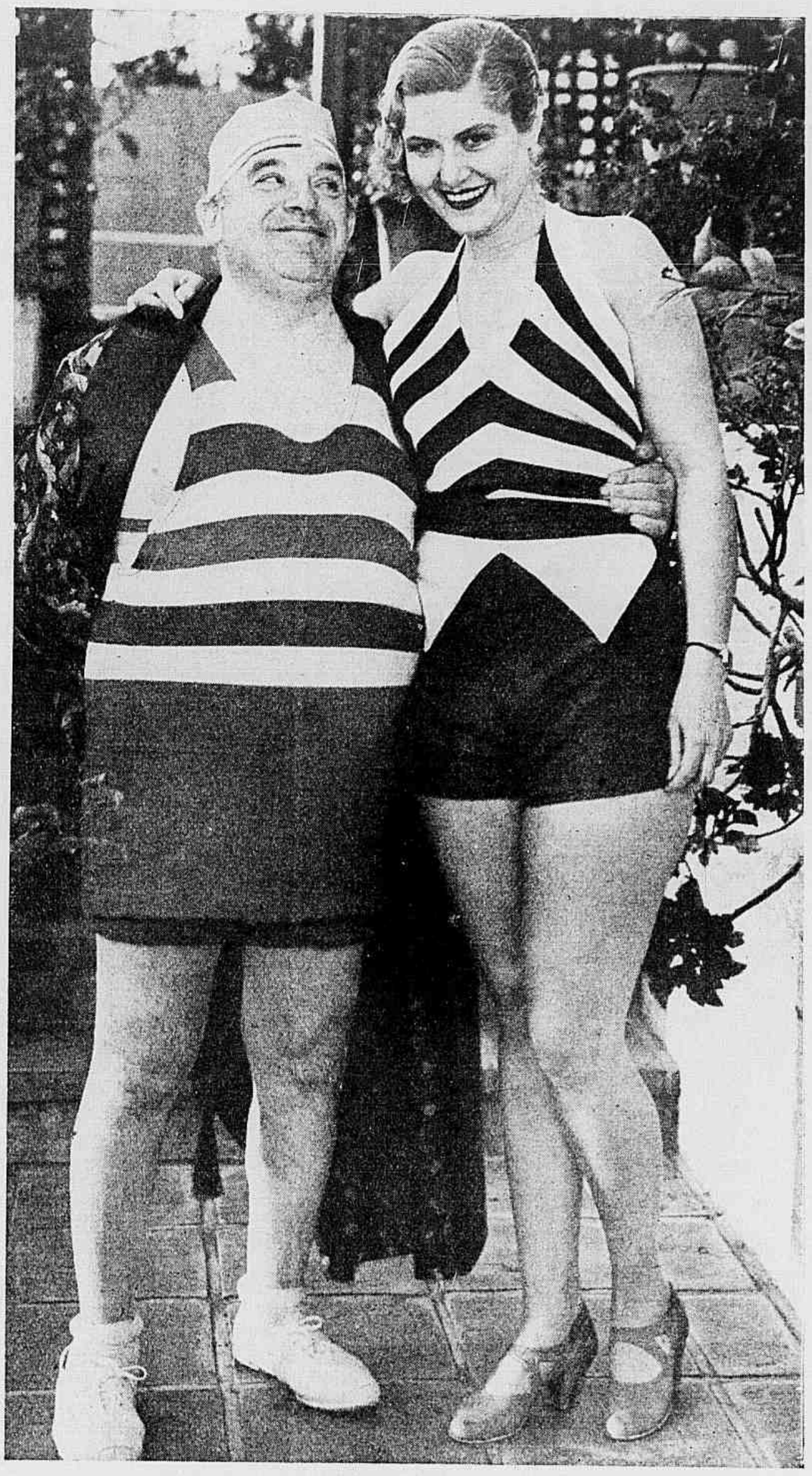
Kelly associou-se ao "productor" da "Continental" para a filmagem de uma grande producção, da qual faria parte como "estrella" Kitty e como director Solarsky, o maior director então de Hollywood. Solarsky porem conhecera Maurice Cohen e, enthusiasmado por sua musica, contractou-o para tocar durante a filmagem de algumas scenas, afim de impressionar os figurantes.

Começavam então naquelle tempo os primeiros rumores sobre a nova e maravilhosa descoberta do cinema sonoro. Kelly, que havia empatado toda a sua fortuna na confecção do grande film, estava ameaçado de ruina com o advento dos films com canções.

Os Cohen, certa noite, querendo fazer uma represalia aos Kelly, mettem-se em grande toilette e foram ao baile do "Cocoanut Grove", onde fizeram muito pouco caso dos Kelly, com extranheza para estes, decorrendo então scenas grotescas, que culminam com uma briga dos dous velhos no salão.

Cohen foi por isso posto para fóra do salão no momento em que um "radio speaker" annunciava a entrada das individualidades imminentes de Hollywood. Lá estavam, Lew Ayres, dançando, Tom Mix, bebericando em uma meza, Sidney Fox, a elegante Genevieve Tobin, Boris Karloff, e Kitty, cuja entrada no salão foi annunciada e applaudida com estrondo.

Elle gostava tanto de ser tratado com esses mimos...



Cada um com a sua cada uma.

Mas vieram as fitas sonoras, Kelly perdeu todo o seu dinheiro e Kitty, que não tinha voz, foi afastada do studio.

Era a ruina dos Kelly.

Emquanto isso, Maurice alcançava grande exito com sua canção "Sem você", dedicada á Kitty e os Cohen rapidamente subiram e enriqueceram.

O mesmo antigo creado dos Kelly, Chesterfield, era agora dos Cohen, que compraram uma linda vivenda. Era o seu apogeu e o naufragio dos Kelly.

Chesterfield dizia: "Hollywood é assim... sobe-se e cahe-se". Estavam vingados os Cohen e Solensky somente dirigia um film se a canção principal fosse de Maurice, que as vendia carissimo.

Mas os tempos progrediram rapidamente e os films cantados tambem cahiram. Os Cohen fecharam seu estabelecimento, aborreceram-se e resolveram voltar á antiga vida de Hillsboro, da qual já sentiam saudades. Na estrada, vendo um automovel parado, offereceram soccorro. Cohen, ao deitar-se no chão para examinar a parte baixa do carro, dá com Kelly. Levantam-se, comprehendem-se em um instante e abraçam-se. Eram novamente os antigos amigos. As duas velhas riem muito, emquanto Kitty e Maurice lá atraz uniam-se em um beijo e faziam novas juras de amor.

PERSIL
TRI-DIGESTIVO INFANTIL
VOMITOS DISPEPSIAS

TINTAS
PARA IMPRESSÃO
MICHAEL HUBER de Munich
DEPOSITARIOS
CAPPUCCINI & CIA.
RUA DA ALFANDEGA, 172 RIO DE JANEIRO
REVISTA DA SEMANA SCENA MUDA
EU SEI TUDO são sempre impressas com as
Tintas MICHAEL HUBER

Warren William

(Continuação da pag. 14)

New York, foi tomado por Carpentier, o lutador francez. Agora sua semelhança é com John Barrymore. E embora elle não concorde, esta semelhança não o aborrece. Joga tennis por considerar esse sport um maravilhoso exercicio. Alem do tennis gosta de remar. Aprecia uma luta de box e nunca assistiu uma partida

LAVOLHO

Quem é esta estrella do cinema que usa LAVOLHO duas vezes por dia para conservar o brilho, juvenil de seus olhos? Examine bem seus olhos esta noite, applique o LAVOLHO e veja novamente de manhã como elles estão. "Olhos saudaveis devem ser, primeirarmente, olhos limpos. Um collyrio apropriado limpa os canaes lacrimaes, tonifica as membranas situadas por baixo das palpebras e impede o envelhecimento dos olhos." O LAVOLHO-Collyrio Antiseptico banhe os seus olhos duas vezes por dia e verá como elles recuperam todo o brilho da mocidade.

de base-ball. Segue um methodo de alimentação. Toma succo de dois limões num copo de agua morna, ao levantar-se. Come frugalmente ao meio do dia. Seus pratos favoritos são: Uma espessa massa de batatas e pequenos bolos de cerejas á velha moda da fidalguia. Nunca esteve junto de um fogão e nada entende de cozinha. Tem seis pés de altura pesa 165 libras, tem olhos azues e cabellos castanhos. Ultimamente está sob contracto com a "Warner First National" para a qual já fez os seguintes trabalhos: "Expensive Women", "The honor of the family", "Under eighteen" "The woman from Monte-Carlo, e Mouthpiece.

A adoravel Anna May Wong

(Continuação da pag. 9)

na posse de uma fortuna respeitavel e então poderá fazer sua essa chinezinha nascida em S. Francisco, que em todo o mundo tem apaixonados...

Nestas paginas apresentamos os ultimos retratos de Anna Mae Wong... e ainda a' estrellinha da *Paramount* em companhia de sua irmã Helena, que tambem já foi contractada pela "Paramount".

Jogando a vida

(Continuação da pag. 13)

camente North. — Vou apresentar-lhe sua futura esposa para que a conheça.

Assim obrigado por North, logo que Alan consentiu no negocio Alan foi apresentado a Beverly, uma das victimas do mysterioso traficante e com ella se casou.

Ambos se sujeitaram a isso por força do destino, sem nenhuma esperança de encontrar nessa união a mais leve sombra de felicidade.

Para que não se visse á ultima hora burlado em seus designios, North tivera o cuidado de arranjar tudo para que a esse fatidico par nada faltasse durante um anno. Assim é que apoz o casamento, não só Alan se viu levado para sua casa, supprida de todo o necessario: até os alimentos preparados por uma cozinheira por North escolhida, lá esperava o jovem par.

O facto é que o usurario e traficante tinha tomado todas as precauções, fornecendo desde a casa á criada e as refeições, para que não acontecesse pregarem-lhe alguma peça os recem-casados, se se déssem, depois de mezes, á fantasia de ter amor um pelo outro.

O anno decorria rapidamente e quanto mais para o fim se moviam os dias, tanto mais se desesperava Alan, que, sem remissão, marchava para a morte certa e inevitavel.

Depois, muito contra a espectativa dos esposos, uma mais intima comprehensão de seus destinos começou a se formar e uma vontade mais firme de viver d'ahi provinha em ambos.

Um dia, num desesperado esforço para se livrar do terrivel veredicto, Alan reuniu todo o dinheiro que tinha e voltou á banca de jogo, disposto a apostar tudo e ganhar bastante para pagar a North o capital e juros do dinheiro que elle empregára no seguro.

A sorte lhe é favoravel.

Em algumas paradas felicissimas Alan consegue ganhar bastante dinheiro, mas uma chamada telephonica de sua esposa obriga-o a deixar o jogo.

Tem entretanto o bastante para pagar a North o que empregou no seguro e mais os juros correspondentes.

Mas quando foi tratar o resgate de sua vida com North, disse-lhe seccamente o traficante:

— Alan, sua vida vale-me, hoje em dia, 100.000 dollares e por menos não o deixo viver. Como sabe, a ideia foi sua: eu apenas adeantei o dinheiro e augmentei a importancia do seguro.

— Isso foi antes, mas agora...

—Comprehendo—atalha North — agora você está amando e não quer cumprir nosso pequeno ajuste, não é? Mas fique certo de uma cousa: o negocio irá até o fim, quer você queira ou não queira!

Era noite de Natal... Beverly esperava o marido com uma ceia appetitosa.

Para compartilhar da alegria reinante em todos os lares, Johnny, irmão da esposa de Alan, trouxera sua esposa Mae, afim de, juntos, em familia, celebrarem a grande festa cristã

A' entrada de Alan a esposa correu para elle, ansiosa por saber da resolução de North:

— Não faz por menos dos 100.000 dollares, responde Alan.

— Miseravel, estragou o nosso feliz Natal! exclama Beverly. Mas eis que Johnny, tendo ouvido a exclamação de sua irmã, procura se inteirar do caso.

Elle, tambem, fôra uma victima de North, que o implicára num assalto que nunca praticára e fôra para o livrar da morte, nas mãos dos esbirros do traficante que Beverly se sujeitára a casar "por um anno" com Alan, outra victima da diabolica sêde de dinheiro de North.

Sciente do que se passava e da situação em que sua irmã e seu cunhado se encontravam, Jonnhy tem um insopitavel impeto de vingança e sem dizer uma palavra sahe.

Quando dá por sua ausencia, Alan desconfia de que elle tenha ido em busca do agiota e conhecendo bem a infamia de North, fica tão inquieto sobre a sorte de Johnny, que parte immediatamente em seu soccorro.

Entrando, com difficuldade, na casa de North, Alan depara com o que receiava.

Johnny tinha sido subjugado pelos asseclas de seu inimigo e ia agora sendo conduzido para o automovel no qual pretendia leval-o para logar deserto e liquidal-o.

Alan, que já avisára a policia, mette-se no carro de North disposto a tudo...

Em pouco, em perseguição do automovel, apparecem os carros dos policiaes.

E' uma carreira louca emocionante! Ao virar de uma curva tomba o carro e North soffre a expiação de seu crime.

"EU SEI TUDO"

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Trez romances, Contos, Chromos, Anecdotas,
Grammatica Litteraria, Paginas de Arte,
Informações e conselhos sobre Economia
:: :: :: :: Domestica, etc. :: :: :: ::

Revista da Semana

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA SEMANAL DA AMERICA DO SUL

ASSIGNATURAS:

52 NUMEROS (Brasil e as 3 Americas)

UM ANNO... 63$000 6 MEZES... 32$000

REGISTRADA

UM ANNO... 80$000 6 MEZES... 41$000

ESTRANGEIRO

UM ANNO... 75$000 6 MEZES... 38$000

REGISTRADA

UM ANNO... 105$000 6 MEZES... 53$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL 1$500; ATRAZADO 2$000

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offere-e aos seus annunciantes uma ampla e atrahente sec-ão de annuncios, entremeada de gravuras e de texto

RUA MARANGUAPE, 15

RIO DE JANEIRO

·EU·SEI·TUDO·

A MAIS LUXUOSA, A MAIS
MINUCIOSA E A MAIS PERFEITA

Revista das Revistas na America do Sul

Acompanhando áttentamente todas ás publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas ás novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, Sports, Philatelia, Viagens, etc.

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos. Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia :: :: :: :: :: Domestica, etc. :: :: :: :: ::

LER

"EU SEI TUDO"

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO